



Abstract ()*

Descobrimiento da Catálise na Evolução Institucional e Social

Peter Belohlavek

História

O primeiro uso sistemático de catalisadores institucionais foi desenvolvido no ano 1981 no mercado dos cartões de crédito. O primeiro catalisador social sistemático foi aplicado ao desenvolvimento de uma campanha política em 1987.

Até o ano 2006 ambos os esquemas de catalisadores (institucional e social) aplicaram-se em forma múltipla. Sua atual publicação se deve a que se obteve sua transformação em objetos sistêmicos e operativos para seu uso universal.

Definição

Catalisar é acelerar a evolução de um sistema institucional ou social. Os sistemas institucionais e sociais são, por sua própria natureza, complexos. Os sistemas complexos se caracterizam porque sua evolução não pode ser “empurrada”, só pode ser catalisada. Por outro lado, os sistemas simples podem ser modificados em sua estrutura e conteúdo. Portanto não evoluem, trocam.

Quando se atua compulsivamente sobre uma realidade complexa expansiva esta é transformada em contrativa. Quando se atua compulsivamente sobre uma realidade contrativa, esta realidade se transforma em um sistema simples cujo propósito não guarda relação com o propósito do sistema original.

A catálise

Na catálise de processos institucionais ou sociais sempre participam três níveis:

- 1) O texto (o processo em si), cujo catalisador denominamos (A)
- 2) O contexto restringido, cujo catalisador denominamos (A')
- 3) O contexto amplo, cujo catalisador denominamos (A'')

Para conseguir resultados se precisa atuar sobre os três níveis.



Exemplo: A catálise institucional do processo de “Melhoria Contínua”

Catalisador (A) = Knowledge Management

Catalisador (A') = Aprendizagem

Catalisador (A'') = Fundamentação

Promover a expansão requer de catalisadores de processos. Evitar a contração requer de inibidores de entropia.

Os inibidores não requerem uma funcionalidade integrada. Os inibidores procuram estruturar pré-conceitos, mantê-los ou evitar que não funcionem.

Disfuncionalidade dos catalisadores

Todo processo de catálise libera elementos estranhos ao sistema quando a homeostase não é natural. Os elementos estranhos podem chegar a neutralizar ao catalisador.

Os catalisadores geram estados intermediários no sistema complexo.

O envenenamento de um catalisador institucional ou social se produz quando seu contato com os elementos catalisados se neutraliza. Isto ocorre quando seu funcionamento é falacioso em termos funcionais à evolução do sistema complexo.

Quando as falácias transformam ao catalisador em um anticonceito os resultados da catálise são paradoxais, quer dizer que o processo catalisado desaparece.

Os catalisadores como “objetos”

Os catalisadores são objetos sistêmicos que transformam energia sem integrar o sistema que catalisam.

Os inibidores são objetos operativos que evitam a entropia sem integrar o sistema que catalisam.

Os objetos sistêmicos funcionam com qualidade assegurada e os objetos operativos requerem de uma atividade de controle desenvolvida pelo homem.

Síntese

Partindo de uma realidade institucional ou social particular, a função catalisadora é uma homeostase de ordem superior a seu conceito que produz uma aceleração na evolução da funcionalidade do mesmo.



Só as realidades expansivas, em termos unicistas, podem ser catalisadas. As realidades contrativas, por outro lado, só podem ser inibidas em sua entropia. Quando se aplica um catalisador a uma realidade contrativa funciona como um elemento estranho que é expulso. Quando se aplica um inibidor de entropia a uma realidade expansiva, freia-se sua evolução. O uso dos catalisadores e inibidores como objetos sistêmicos e operativos permite sua aplicação por pessoas não especializadas neste campo.

(*) Para seu entendimento, os abstracts de investigação básica de ciências da complexidade requerem de um maior nível de descrição em comparação com os abstracts das ciências não complexas.